



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

AS “PEQUENAS” VOZES TRANS* NO CINEMA ESPANHOL.

Antonio Carlos Batista da Silva Neto

Orientadora: Yolanda Mariana Sierra Aponte

Universidade Estadual da Paraíba, ac.neto07@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba, mariana.sierra@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo central o de apresentar as vozes de personagens trans* no cinema Espanhol, especificamente nos filmes do cineasta Pedro Almodóvar, uma vez que o gênero (masculino e/ou feminino) é só mais um significante marginalizado dentro de uma cultura dominante e é ele um dos campos prediletos na escrita de Almodóvar. Através de um passeio pela obra audiovisual: *Todo sobre mi madre* (1999), que aborda como temática a sexualidade dessas personagens marginalizadas – assim como em *La ley del deseo* (1987), *Tacones lejanos* (1991) e *La mala educación* (2004) –, personagens estas que se identificam como pessoas trans* (travestis e transexuais), e que no cotidiano são condicionadas pela degradação social, vítimas da sociedade e de suas “opções”, Almodóvar nos apresenta sujeitos que não se aceitam nesta condição, dando-lhes voz, possibilidades de escolhas e protagonismo cinematográfico. Desta forma, se faz possível analisar a historicidade destes indivíduos travestis e transexuais, através dos discursos e interdiscursos dessas personagens dentro da trama, discutir as questões sócio históricas das personagens tomando com base os estudos de gêneros, e apresentar novos universos, novas possibilidades para os espectadores e conhecedores de sua obra.

Palavras- chave: Cinema. Gênero. Almodóvar.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

1. Introdução:

O referente artigo traz como objetivo apresentar as vozes da minoria LGBT no filme *Todo sobre mi madre*, de Pedro Almodóvar, cineasta espanhol reconhecido por discutir questões de gênero e sexualidade em seus filmes. Em *Todo sobre mi madre* Almodóvar retira da meia-luz dos postes personagens reais e as coloca diante as salas de cinemas. As personagens trans* Lola e Agrado passam de meras coadjuvantes para protagonista da trama, adquirindo voz, poder e representividade.

1.1. Objetivo Geral:

Apresentar o filme *Todo sobre mi madre*, destacando a importância das personagens trans*, Lola e Agrado, dentro da trama e ressaltando o olhar e o protagonismo cinematográfico através destas personagens marginalizadas.

1.2. Objetivo específico:

- Apresentar o filme *Todo sobre mi madre*.
- Apresentar as personagens Lola e Agrado.
- Discutir a função das personagens dentro da trama e da obra.

2. Metodologia:

- Leitura acerca do temática de gênero e sexualidade
- Análise do filme *Todo sobre mi madre*.
- Análise das falas das personagens.

3. Resultados e Discussão:

3.1 Todo sobre mi madre

Almodóvar é conhecido por discutir a temática de gênero e sexualidade em muitos de seus filmes, sua carreira cinematográfica se inicia repleta de personagens gays e lésbicas, travestis e transexuais, prostitutas e cafetões em situações e cenários habituais, retirando-as



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

debaixo da luz amarelada dos postes e das ruas escuras, colocando-as diante da luz do dia ou na meia luz do cinema essas figuras marginalizadas e ditas como noturnas pela sociedade e pela cultura dominante.

“O desejo é o nome da nossa produtora, é a palavra-chave do título de um dos meus filmes e está também presente em todos os outros.” é assim que Pedro Almodóvar faz referência a sua produtora, El deseo, e a seus filmes. O desejo está presente em todos os seus filmes, é uma característica fundamental em sua escrita e em sua obra, carregando traços da Movida Madrilenha¹ e da cultura kitsch.²

Uma outra característica marcante nos enredos do cineasta é a presença de “mães”, o cineasta sempre coloca as mães com um papel de destaque. Com *Todo sobre mi madre* não é diferente, o filme que conta a história de Manuela, enfermeira que trabalha e vive em Madrid com seu filho Esteban, bem como conta a relação da mesma com a travesti e prostituta Lola e a transexual Agrado e seu passado na prostituição.

A trama começa com Manuela indo ao teatro com seu filho, no dia do seu aniversário, para ver uma peça com a famosa e ídolo de Esteban, Huma Rojo. Porém o final desse dia feliz é trágico, Esteban é atropelado enquanto corria atrás do carro de Huma Rojo em busca de um autógrafo. Após a tragédia, ao entrar no quarto de seu filho, Manuela se depara com um roteiro chamando “Todo sobre mi madre”, e que foi escrito pelo mesmo. Neste roteiro, Esteban relata que em uma busca por fotos de sua mãe, percebe que falta a outra metade, o seu pai. Essa outra metade que também faz falta na vida dele, deve ser preenchida, e que é um direito dele completa-la. E com esse último depoimento que Manuela volta a Barcelona em busca de encontrar o pai do seu filho, e contar toda a verdade sobre as suas vidas, seus ganhos e suas perdas. Nessa busca incansável por Esteban, pai de seu filho, é que Manuela reencontra sua amiga Agrado e se depara com uma realidade bem diferente daquela que imaginava. É nessa realidade atual que a personagem Agrado entra na trama e toma todo o protagonismo para si, e com ela aparece também uma outra personagem, Rosa, a “assistente social” que trabalha com travestis e transexuais e que acaba de descobrir que está grávida da travesti Lola

¹ Movimento espanhol promovido por artistas plásticos, poetas, atores do teatro alternativo e jovens cineastas, cujo auge foi entre 1978 e 1981, influenciado pelas manifestações libertárias de maio de 68, em Paris, e da cultura pop de Andy Warhol, em Nova Iorque.

² Kitsch é um substantivo alemão que caracteriza algo como inferior, de mau gosto, vulgar, no âmbito da estética. É voltado para um conteúdo artístico.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

– Esteban, pai do filho de Manuela – que possui o vírus do HIV e que o adquiriu. Manuela começa a trabalhar para Huma e se torna como uma mãe para Huma e Rosa. Por fim, Rosa falece e é no seu enterro que Manuela encontra Lola, agora como Lola, e a conta sobre o falecimento de seu filho Esteban e o nascimento de seu filho com Rosa.

3.2 Lola e Agrado.

Lola, interpretada por Toni Cantó, é uma travesti bissexual contaminada com o vírus HIV e que vive da prostituição. Pai do Esteban, filho da Manuela e pai do bebê recém-nascido da Rosa. Sua vida é repleta de perdas, a primeira é a fuga de Manuela para Barcelona, a segunda vem ao descobrir que o grande amor da sua vida gerou um fruto, e que esse fruto faleceu na flor da idade e no dia do seu aniversário, atropelado por um carro. E a terceira é a morte da progenitora do seu filho bebê, Rosa.



Figura 1

Nas poucas cenas que Lola aparece, o olhar melancólico e para o nada, a fala repleta de dor, culpa nos penetra de um forma ímpar. É notório que aquela personagem não é feliz com as escolhas que fez durante a vida, as atitudes tomadas durante sua autonegação, a forma com a qual vive, só pesam mais diante do fardo carregado por sua identificação de gênero.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Lola é feliz como travesti, todavia, não é feliz com as escolhas feitas como ser humano e não é feliz com toda marginalização sofrida.

Almodóvar relata em uma entrevista para o crítico francês Frédéric Strauss, autor de um livro com todas as entrevistas com o cineasta, que Lola é uma representação das travestis que conheceu em Barcelona. E que tentou ao máximo ser fiel ao que lhe foi passado em conversas com as mesmas, e ao que observou destas figuras marginalizadas pela sociedade patriarcal.

Sí, conocí mucha gente que viajó a París, se hizo implantar los senos allí para después trabajar en Barcelona, como Lola. Este personaje está directamente inspirado en un travesti que vivía en La Barceloneta con su mujer y le prohibía utilizar ropa sugestiva mientras él andaba en bikini. Cuando me contaron esa historia me quedé helado, porque se trata de una ilustración perfecta del carácter completamente irracional del machismo. Guardé la anécdota con la idea de que algún día me iba a servir y, haciendo la investigación en Barcelona para el personaje de Lola, descubrí cosas verdaderamente increíbles. Encontré un travesti de cuarenta y cinco años que hacía la calle con su hijo, que apenas tenía más de veinte y que también era travesti. ¡Y para su cumpleaños, su padre travesti y su madre le regalaron la operación de senos! De hecho, las escenas más extravagantes de *Todo sobre mi madre* están totalmente inspiradas en la realidad.

(Transcrição da entrevista concebida por Almodóvar)³

A sociedade patriarcal impõe a construção social de varões e mulheres através da identificação de seu sexo biológico. As travestis são então a representação mais complexa desses conceitos. Uma vez que se identificam como mulheres, contudo são vistas como pessoas que agem e tem comportamentos em sua maioria masculinos. E é com essa dualidade intrigante que Lola é apresentada.

³ Entrevista concedida pelo cineasta Pedro Almodóvar ao crítico francês Frédéric Strauss.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Uma das características presentes na fala de Lola, que reforça essa visão das travestis, é o orgulho que sente em ser pai. Josep-Vicent Marqués fala sobre orgulho no texto “Varón y Patriarcado”, do livro *Masculinad/es*: “La construcción social masculina es una megalomanía o delirio de grandeza, visto a través del sujeto individual se trata de una adhesión orgullosa perpetua.” (p. 19), ou seja, o orgulho é uma característica inerente e puramente masculina. Por mais que a identidade de gênero de Lola a coloque como feminina, suas atitudes são ditas como masculinas. Uma vez que ela como travesti é a responsável e progenitora de dois filhos e que se orgulha de seu feito.

Ser varón en la sociedad patriarcal, es ser importante. (...) Ser varón es ser importante porque las mujeres no lo son; en otro aspecto, ser varón es ser muy importante porque comunica con lo importante, ya que todo lo importante es definido como masculino.

(MARQUÉS. 1997, Pág.: 19)



Figura 2

A transexual Agrado, interpretada pela atriz Antonia San Juan, surge na história quando Manuela, sua amiga, chega à Barcelona em busca de Esteban, pai de seu filho. Agrado vivia da prostituição e está em busca de uma vida melhor.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A personagem, que é secundária dentro da trama, é dona de discursos com extremo ímpeto, roubando toda a atenção para si e tornando-se em alguns momentos a protagonista da história. É a partir de sua entrada na trama que a história começa a desenrolar de fato, ganhando vida, ritmo e muitas pitadas de humor.

Contudo, é com seu monólogo final – e no final do filme – que passamos a reconhecer quem é aquela personagem que nos toma atenção a cada aparição.

Por causas ajenas a su voluntad, dos de las actrices que diariamente triunfan sobre este escenario hoy no pueden estar aquí. ¡Pobrecillas!... Así que se suspende la función. A los que quieran, se les devolverá el dinero de la entrada, pero a los que no tengan nada mejor que hacer -y para una vez que venid al teatro- es una pena que os vayáis. Si os quedáis, yo prometo entreteneros contándoos la historia de mi vida. ¡Adiós, los siento!, eh. Si les aburro, hagan como que roncan... - así: Grrrrr - Yo me cosco enseguida y para nada hieren mi sensibilidad, de verdad.

Me llaman La Agrado, porque toda mi vida sólo he pretendido hacerles la vida agradable a los demás. Además de agradable, soy muy auténtica. ¡Miren qué cuerpo! Todo hecho a medida... Rasgado de ojos, ochenta mil. Nariz, doscientas... ¡tirados a la basura!, porque un año después me la pusieron así de otro palizón. Ya sé que me da mucha personalidad, pero si llego a saberlo, ni me la toco.

Continúo... ¿Tetas? Dos... porque no soy ningún monstruo. Setenta cada una, pero éstas ya las tengo súper amortizadas. Silicona... ("¿dónde?!", pregunta un joven desde el público). Labios, frente, pómulos, cadera y culo. El litro cuesta unas cien mil, así que hecha la cuenta, porque yo ya la he perdido. Limadura de mandíbula, setenta y cinco mil. Depilación definitiva láser -porque la mujer también viene del mono, bueno, tanto o más que el hombre-, sesenta mil por sesión. Depende de lo barbuda que uno sea, lo normal es de dos a cuatro sesiones... Pero si eres folclórica necesitas más, claro.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Bueno, lo que les estaba diciendo es que cuesta mucho ser auténtica, señora. Y en estas cosas no hay que ser rúcana... porque una es más auténtica cuando más se parece a lo que se ha soñado de sí misma.”

(Transcrição de monólogo do filme)⁴

A fala de Agrado “porque una es más auténtica cuando más se parece a lo que se ha soñado de sí misma” é carregada de força e é uma das mais marcantes em todo o enredo do filme. Nela percebemos que Agrado se sente como mulher, caracterizando-a como uma pessoa trans*.

Ao tomar como base os discursos reproduzidos por convenções médicas, ressaltaríamos – erroneamente – que através das falas presentes no filme não é possível ter uma posição acertada sobre a transexualidade de Agrado e discerniria a travesti Agrado, da transexual Agrado. Ratificando essa diferença ao dizer que: as travesti aceitam o seu corpo com o órgão genital masculino, para elas, o órgão genital não é algo “cancerígeno” que necessita ser retirado; e as transexuais não aceitam o genital masculino, desejando assim realizar a cirurgia de redesignação sexual. Contudo, tomaremos como base os discursos sociais, reforçando a identificação de gênero da personagem trans* empoderada pelos movimentos sociais:

Todas as vezes que utilizarmos a terminologia "TRANS" estaremos nos referindo a todas as PESSOAS TRANS e suas transgeneridades, incluindo nesta classificação pessoas: TRAVESTIS, TRANSEXUAIS, TRANSGÊNEROS E AFINS sem qualquer tipo de discriminação ou preconceito.

(BARBOSA, 2013)⁵

A posição traz a diferença de acordo com sua identificação sexual e não de gênero. Já posição social as colocam no mesmo patamar, classificando-as de acordo com sua identidade de gênero e relata que uma - a travesti - é a socialmente menos favorecida, a mais

⁴ Transcrição própria do monólogo da personagem Agrado no filme *Todo sobre mi madre*.

⁵ Retirado da dissertação intitulada “Doidas e putas”: usos das categorias travesti e transexual. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-64872013000200016&script=sci_arttext#tx02>



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

marginalizada. O que explica o fato de Lola ser considerada como travesti e Agrado como transexual.

Contudo, Almodóvar nos apresenta a transexualidade e todas as suas questões com um olhar artístico e próprio. As personagens trans* no universo Almodovariano caminham dos estereótipos, da marginalização para a originalidade, o destaque; do desejo carnal para a admiração pessoal; do sexo para o humor.

Almodóvar representa abiertamente la transexualidad en sus películas y desafía nuestra percepción de la diferencia. Él coloca en escena transexuales extremadamente sensuales que despiertan el deseo más que cualquier personaje femenino. Deseo, que como lema de Almodóvar, es representado como la fuerza que dirige el comportamiento humano, como una fuente de realización y no como culpa. Finalmente, su propia estética es llena de color y de “kitsh”.

(PIGANIOL, 2009. Pág.: 84)

4. Conclusão:

Todo sobre mi madre é o filme mais próximo da realidade do mundo das travestis, as personagens são representações fieis do mundo LGBT Espanhol. O enredo é rico de elementos e personagens da cultura gay, existe quase que transcrições das falas e experiências que Almodóvar pôde conhecer.

Todo sobre mi madre é mais que um filme premiado, feito por um cineasta premiado. É um filme que dá voz e protagonismo a figuras marginalizadas, tirando-as das ruas e colocando-as diante de um público imenso e cedendo de histórias boas e com um fundo de veracidade.

É com esse filme que Pedro Almodóvar torna seus filmes ditos como amadores, mais comerciais, e que além de fama lhe dá a oportunidade de apresentar novos universos, novas possibilidades para os espectadores e conhecedores de sua obra, e o mais importante, possibilidade de representação para toda a classe LGBT.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Referências Bibliográficas:

BARBOSA, Bruno Cesar. *“Doidas e putas”*: usos das categorias travesti e transexual. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-64872013000200016&script=sci_arttext#tx02> Acesso em 16 de abril de 2015, às 18h:06min.

COUTINHO, Angélica; LIRA GOMES, Breno (Orgs.). *El deseo*: O apaixonante cinema de Pedro Almodóvar. 2ª Ed. Brasil: 2011

Entrevista a Pedro Almodovar antes del estreno de "Todo sobre mi madre" Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/1999/99-08/99-08-08/pag32.htm>> Acesso em 02 de abril de 2015, às 16h:30min.

JAIME, Juliana Gonzaga. *Travestis, Transformistas, Drag-Queens, Transexuais*: identidade, corpo e gênero. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel3/JulianaJaime.pdf>> Acesso em 03 de abril de 2015, às 17h:35min.

PIGANIOL, Marie. *Transgenderism and Transsexuality in Almodovar's Movies*. <<http://socialscience.nl/wp-content/uploads/2013/04/Volume-1-Issue-2-Article-6.pdf>> Acesso em 16 de abril de 2015, às 16h:30min.

TODO SOBRE MI MADRE. (filme) Pedro Almodóvar. 1999. 101 min. son. color.

VALDÉS, Teresa e OLAVARRÍA, José. *Masculinidad/es*. Poder y Crisis. Santiago: Ediciones de las Mujeres, 1997.